



RODAS DE CONVERSA COMO FERRAMENTA PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: CRIAÇÃO DO PROJETO *PET TALKS* E A IMPORTÂNCIA EM PROMOVER A CIÊNCIA EM UMA LINGUAGEM ACESSÍVEL

Luciana Camurça Castelaci¹; Beatriz Barreto dos Santos Modesto¹; João Victor de Lira Ribeiro¹; Flavia Regina Almeida Campos Naief Moreira²

¹PETiano/a do grupo PET Biologia e discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amazonas (e-mail do primeiro autor); ²Tutora do grupo PET Biologia e docente do Instituto de Ciências Biológicas (Departamento de Ciências Fisiológicas) da Universidade Federal do Amazonas

Área de conhecimento: Ciências Biológicas; PET Biologia; Universidade Federal do Amazonas.

RESUMO

Um tópico antes pouco explorado no Brasil, a divulgação científica agora se mostra imperativa, em face aos crescentes cortes orçamentários que a ciência brasileira vem sofrendo ao longo dos últimos governos. Em contrapartida, as dificuldades impostas pela pandemia do Coronavírus na popularização da educação científica, como por exemplo o fechamento por tempo indeterminado de museus e outros espaços dedicados à popularização da ciência, resultaram na necessidade de uma adaptação eficaz para veicular as informações necessárias. Neste sentido, as mídias sociais se mostraram uma alternativa para a realização destas atividades, possibilitando um maior alcance de público, uma vez que distâncias físicas deixaram de ser barreiras para a abrangência da divulgação do conhecimento. Assim sendo, o Grupo PET Biologia da UFAM adaptou o seu projeto PET Talks para o meio virtual e, fazendo o uso de temas atuais e de interesse do público geral, obteve maior alcance nos seus esforços de divulgação da ciência e um público mais diversificado do que o das versões físicas do evento.

PALAVRAS-CHAVE Informação científica, difusão de conhecimento, debate e popularização da ciência.

INTRODUÇÃO

Em virtude da crescente expansão tecnológica dos últimos anos, o acesso à internet tornou-se cada vez mais comum nas casas brasileiras, tornando possível

maior acesso à informação por parte da população geral (IBGE, 2019). Todavia, o acesso à informação científica de qualidade ainda se apresenta como um grande filtro na sociedade brasileira, pois essas informações geralmente são encontradas na forma de artigos científicos revisados por pares, os quais se encontram em sua grande maioria na língua inglesa (NATAL & ALVIM, 2018). Além disso, a escrita científica também representa uma barreira para a educação científica, já que se utiliza de um padrão de linguagem formal com termos técnicos que dificultam o acesso a esse tipo de conteúdo para pessoas fora do ambiente acadêmico (REIS, 2018). Ademais, os crescentes cortes de verbas que a educação e a ciência vem sofrendo durante os últimos governos aumentaram de maneira alarmante, tornando necessária a divulgação científica para que a população não acadêmica possa compreender a importância da pesquisa científica de qualidade (SILVA, 2022).

Neste contexto, a divulgação científica se torna imperativa para a popularização do conhecimento, uma vez que se apodera de temas relevantes/importantes da ciência atual, despidendo-os de sua formalidade e adaptando-os para o entendimento do público geral que não se insere na realidade acadêmica. Comumente, cartazes, banners e palestras podem ser utilizados para esta finalidade, sendo realizados eventos de divulgação científica em vários locais a fim de atingir o maior público possível. No entanto, com os empecilhos impostos às atividades presenciais durante a pandemia, adaptações tiveram de ser realizadas para adequar métodos de divulgação científica com a nova realidade.

Assim sendo, o uso das mídias digitais para este propósito se mostrou uma alternativa eficiente, as redes sociais estão repletas de posts de vários tipos sobre assuntos diversos do meio científico e tornou-se evidente a popularização de lives com o intuito de promover o conhecimento científico (COSTA et al., 2021). Este tipo de evento se mostra muito adequado para a proposta de divulgação científica, uma vez que permite um diálogo entre os pesquisadores e o público, possibilitando o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Deste modo, este resumo tem por objetivo apresentar o evento PET Talks, realizado pelo Grupo PET Biologia da UFAM com o intuito de popularizar a ciência e falar sobre temas relevantes com a população geral, aproximando o público geral da academia.

METODOLOGIA

A proposta do PET Talks é abordar temas atuais ou de grande importância, promovendo discussão entre pesquisadores na forma de uma mesa redonda, ou através da apresentação do tema pelo pesquisador e posterior argumentação com os ouvintes por meio de comentários. Os eventos já eram realizados de forma presencial na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), entretanto, por conta da pandemia de Covid-19, o projeto precisou ser adaptado ao modelo remoto e atualmente, os PET Talks são realizados em *lives* no canal do *Youtube* do grupo.

Em reuniões internas, são propostos temas pelos PETianos, considerando sua relevância no cenário atual e disponibilidade de palestrantes. Uma vez escolhido o tema, os PETianos responsáveis pela organização contatam pesquisadores e profissionais que detêm conhecimento acerca da área, convidando-os a participar do evento. Após a confirmação da participação dos palestrantes, é realizada a divulgação da inscrição do evento pelas mídias sociais do PET Biologia UFAM,

A cada edição realizada, um formulário é desenvolvido e disponibilizado ao final das *lives*, com o intuito de obter informações dos espectadores (como idade, curso e/ou formação acadêmica e estado). Através desses questionários, temos conhecimento do público participante do projeto, sendo que após a realização do PET Talks os palestrantes e o público recebem certificados pela participação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sete das doze edições do PET Talks foram realizadas de forma virtual entre os anos de 2020 e 2021 e transmitidas pela plataforma *Youtube*. A análise dos dados obtidos durante a realização dos eventos demonstrou um aumento expressivo do alcance do PET Talks após sua virtualização (Figura 1). Enquanto os eventos presenciais tiveram média de 20 participantes, nas *lives* a média subiu para 91, um aumento de 455%.

Parte desta conquista deve-se principalmente a utilização das redes sociais do grupo como ferramenta de divulgação científica. Consoante Fernandes e Santos (2012), a internet possibilitou a transmissão do conhecimento produzido no meio acadêmico por meio digital para a sociedade, sobretudo pelas redes sociais. Deste modo, o alcance proporcionado e viabilizado por estas ferramentas permite a interação de indivíduos de localidades distintas, além de assegurar a promoção de um saber científico, principalmente entre os jovens.

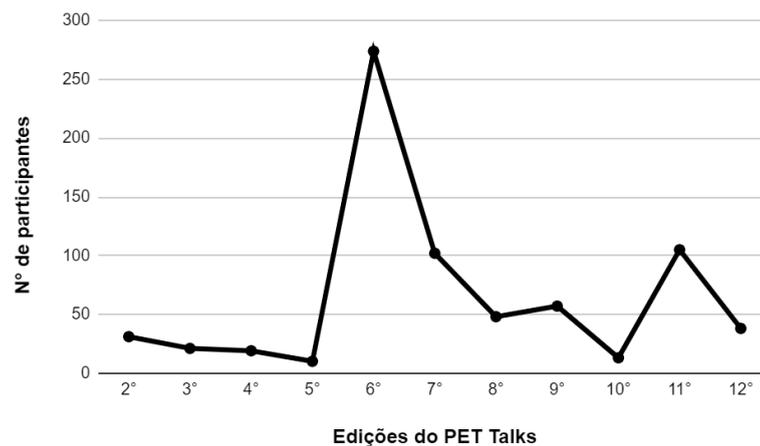


Figura 1 - Número de participantes em cada edição do PET Talks.

Acerca da faixa etária dos participantes, os dados foram coletados somente em três eventos, que juntos somaram 117 participantes, onde a maioria pertencia ao público jovem, tendo até 20 anos de idade (63%). Também houve participação de pessoas de 20 a 30 (33%), de 30 a 40 anos (2%) ou mais de 40 anos (0,8%) nos eventos, todavia em um contingente muito menor em comparação ao público jovem.

Nossos dados são corroborados por estudos anteriores, como o realizado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), que teve ênfase no público jovem, onde grande parte dos entrevistados demonstraram ter interesse em ciência e tecnologia em comparação a outros temas, como esportes e religião (ESCOBAR, 2019). Não obstante, Silva Neto (2015) afirma que a divulgação científica na educação deve promover a inclusão social, cabendo a comunidade acadêmica buscar ferramentas para facilitar o acesso à ciência pela população em geral.

Nesse contexto, o PET Talks busca estabelecer uma abordagem baseada na ciência e tecnologia, fazendo o uso de temas pertinentes e contemporâneos e prezando, sobretudo, a promoção da divulgação científica para a sociedade em uma linguagem acessível e objetiva. De modo geral, o projeto adequou-se com êxito a esse formato, até então inédito, pois pessoas em qualquer localidade podem ter acesso às *lives* e posteriormente, acessar os vídeos que ficam armazenados no canal do grupo no *Youtube*. Dessa forma, o PET Talks promove a ampliação do conhecimento ao mesmo tempo que discute ciência de forma simples e objetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de mídias digitais para a divulgação científica se mostrou bastante eficaz uma vez que possibilita engajamento do público e interação com os palestrantes convidados. Também é evidente que esse tipo de divulgação tem grande potencial de atingir um público maior e mais diversificado e assim popularizar a ciência e descentralizar o conhecimento antes retido nas instituições acadêmicas. No que diz respeito ao evento aqui apresentado, o resultado obtido após a virtualização é tido como satisfatório, uma vez que o projeto passou a alcançar um maior número de inscritos com perfis variados, situação que não se tinha na modalidade presencial do evento.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. M. F. R.; DE ALMEIDA, W. C.; DOS SANTOS, E. O. **Eventos científicos online: o caso das lives em contexto da Covid-19**. Práxis Educacional, v. 17, n. 45, p. 1-16, 2021.

ESCOBAR, H. **Jovens defendem a ciência, mas desconhecem produção científica do País**. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/jovens-defendem-a-ciencia-ma-s-desconhecem-producao-cientifica-do-pais/>>. Acesso em 19 mai. de 2022.

FERNANDES, J. L.; SANTOS, S. C. M. **Redes sociais e divulgação científica: possibilidades para a socialização do conhecimento**. V Fórum Internacional de Pedagogia. Campina Grande, PB. 2013. Anais... Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3709>>. Acesso em 19 mai. de 2022

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

NATAL, C. B. & ALVIM, M. H. **A divulgação científica e a inclusão social**. EDICC, v. 5, n.1, 76-86 p., 2018.

REIS, J. **Reflexões sobre a divulgação científica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 236 p., 2018.

SILVA, N. M. S. **A importância da divulgação científica em tempos de anticiência**. **Sertão Sustentável**, v. 4, n. 1, p. 1-2, 2022.

SILVA NETO, J. C. **A importância da divulgação científica no contexto da inclusão social**. VIII World Congress on Communication and Arts. Salvador, BA. 2015. Anais... Disponível em: <<https://copec.eu/congresses/wcca2015/proc/works/15.pdf>>. Acesso em 19 mai. de 2022.